

Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

Síntese – março 2025

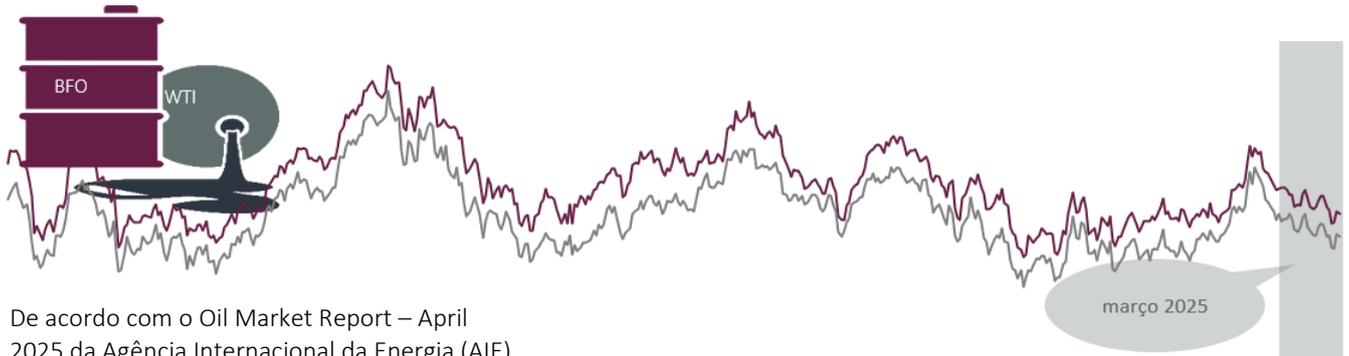
- O preço do barril de petróleo diminuiu no mercado *spot* face ao mês anterior.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais acompanharam a tendência de descida do BFO e do WTI.
- O butano, no mercado *Northwest Europe*, negociou, em média, ao mesmo preço do propano.
- Os PVP (médios) do gasóleo e gasolina no mercado nacional acompanharam o comportamento dos mercados internacionais, registando uma diminuição de 2,6% e 3,0%, respetivamente, face ao mês anterior.
- As introduções a consumo aumentaram em março, 70,14 kton, face a fevereiro.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Os distritos de Aveiro, Braga e Viana do Castelo registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos em Portugal continental. Beja, Bragança e Lisboa apresentaram os preços mais altos.
- Vila Real, Braga e Bragança registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Já Leiria, Setúbal e Faro apresentam os preços mais elevados.

Preços médios praticados em Portugal março 2025



1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2023-2025)

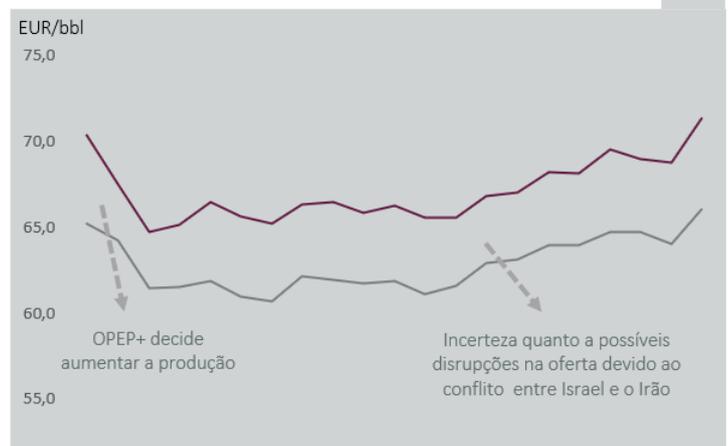


De acordo com o Oil Market Report – April 2025 da Agência Internacional da Energia (AIE), o crescimento da procura média estimada para 2025 foi revista em baixa para os 0,73 Mbpd, atendendo ao aumento da incerteza associada à guerra comercial entre os EUA e o resto do mundo. Em 2026, é expectável que a tendência de desaceleração do crescimento da procura se mantenha, situando-se nos 0,69 Mbpd.

O preço médio do barril de petróleo diminuiu em março, face ao mês anterior. A OPEP e os seus aliados decidiram aumentar a produção em 2,2 Mbpd, já com efeitos a partir de abril. Os EUA ameaçaram com a imposição de tarifas, prevendo-se um impacto negativo no crescimento económico e na inflação global. Manteve-se a expectativa do Presidente Donald Trump retomar as relações diplomáticas com a Rússia e consequentemente aliviar as sanções económicas, contribuindo para o acesso ao petróleo Russo no mercado e consequentemente para a descida do preço do barril.

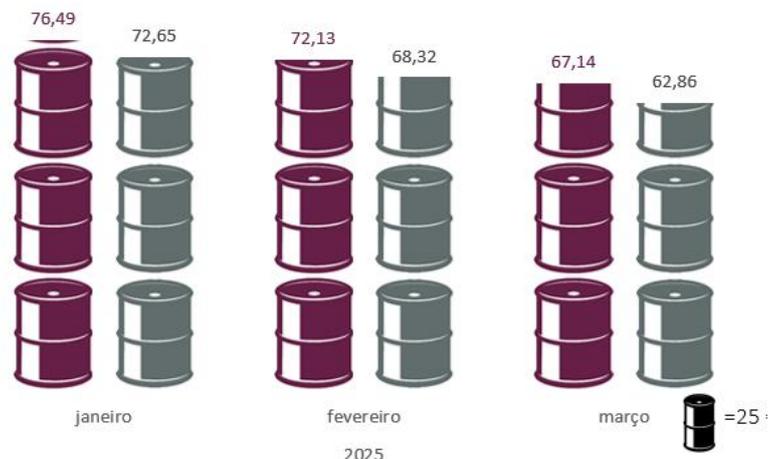
O preço spot do WTI FOB desceu 4,5 % em março, para um valor médio de 67,98 USD, por comparação ao barril negociado em fevereiro. A cotação spot do BFO FOB também registou uma diminuição, de 3,4 % no mesmo período, para um valor médio de 72,61 USD.

O preço dos contratos futuros adquiridos durante o mês de fevereiro, para entregas de Brent e WTI foi, em média, mais baixo do que no mercado *spot*, demonstrando uma situação de *backwardation*.



Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



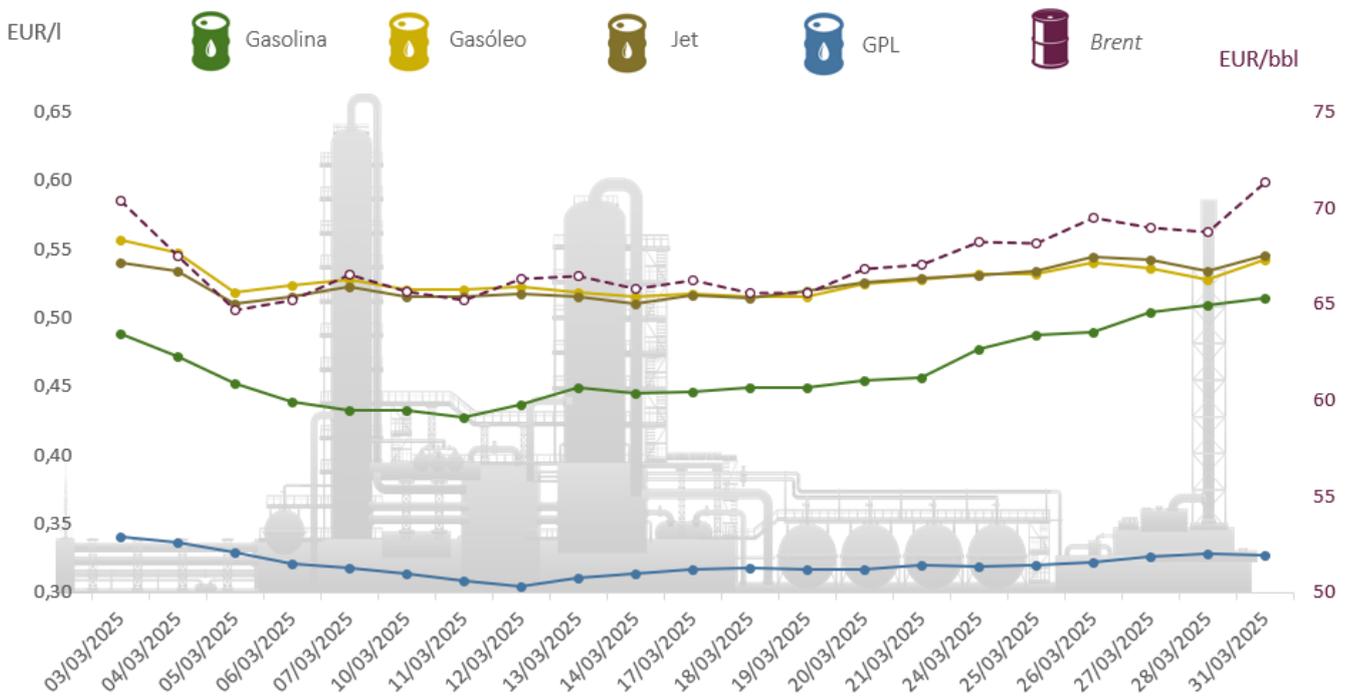
Fonte: ERSE, Reuters, Bloomberg

2. Mercado internacional de derivados do petróleo

De acordo com a AIE, a oferta global de petróleo registou uma subida no mês de março de 0,59 Mbdp face a fevereiro, atingindo uma oferta de 103,6 Mbdp, liderada pelo grupo de países não pertencente à OPEP+. O crescimento da oferta global de petróleo, para 2025, foi revisto em menos 0,26 Mbdp, situando-se nos 1,2 Mbdp, devido ao decréscimo da produção dos EUA e da Venezuela. Em 2026, prevê-se o aumento da produção em 0,96 Mbdp devido a projetos offshore.

A produção de derivados prevista para 2025 situa-se nos 83,2 Mbdp. Estima-se um crescimento da produção de refinados em 2025 na ordem dos 0,34 Mbdp, em relação ao ano anterior. As margens na refinação, em março, diminuíram na região do Atlântico, mas aumentaram em Singapura. A fraca produção de destilados médios contribuiu para a diminuição geral das margens em março.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo

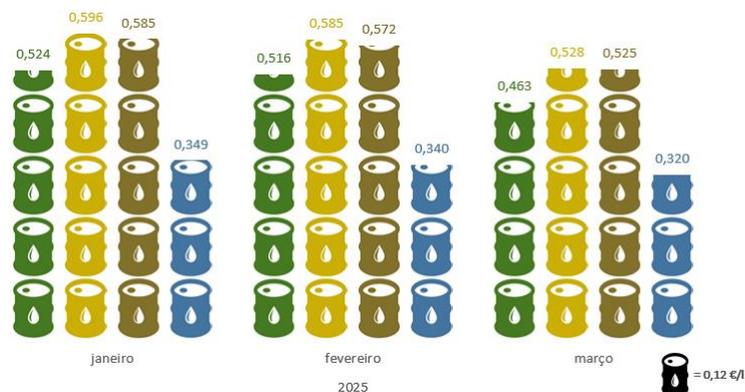


Fonte: ERSE, Argus, Reuters

De acordo com o *Oil Market Report* de março, da AIE, os inventários de barris de petróleo globais aumentaram 21,9 Mb em fevereiro, atingindo os 7 647 Mb.

Os valores médios das cotações internacionais, na região ARA, acompanharam a trajetória do preço do barril de petróleo em março. Observou-se uma diminuição na cotação da gasolina (- 10,3%), do gasóleo (- 9,7%), do jet (- 8,2%) e do GPL Auto (- 5,9%).

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

Em março, o preço do gasóleo no mercado NWE diminuiu face ao mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A margem de refinação atingiu o valor mínimo dos últimos 3 meses no fim do mês. O nível de inventários desceu 5 semanas seguidas, com o aumento da procura no continente europeu e a diminuição do custo do frete marítimo. As importações provenientes do Egito e com destino à Europa atingiram o volume máximo do trimestre. O caudal do rio Reno esteve baixo, dificultando a travessia de barcaças e contribuindo para a baixa procura de gasóleo no continente europeu.

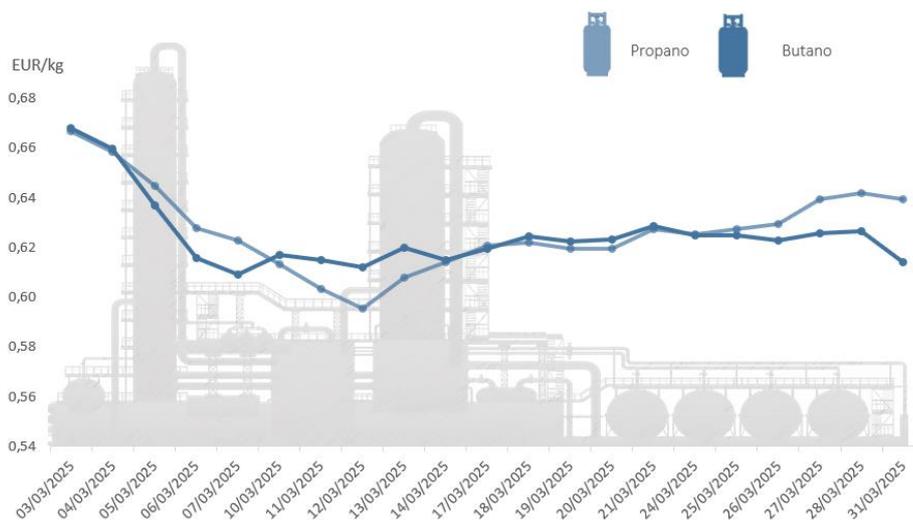
O preço da gasolina no mercado NWE diminuiu em março, face ao verificado no mês anterior, acompanhando a trajetória observada no preço do barril de petróleo. Os inventários atingiram o nível mais baixo do trimestre, com o aumento das exportações transatlânticas para os EUA, Canadá e Colômbia, ainda que abaixo do esperado para a época do ano. Durante o mês abrandou o *blending* de gasolina, apesar da transição para a produção de gasolina de verão.

O preço do jet no mercado NWE registou uma diminuição, acompanhando o comportamento no preço do barril de petróleo nos mercados internacionais, face ao mês anterior. Os inventários aumentaram substancialmente durante o mês de março, tendo as importações provenientes do Médio Oriente compensado as exportações para o Reino Unido. A procura de jet na região ARA foi fraca durante o mês, contrariando as expectativas dos agentes de mercado relativamente à época da Páscoa.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito de butano e propano na Europa diminuíram 11,7 %, e 5,9 %, respetivamente, em fevereiro. Importa referir que o propano negociou, em média, ao mesmo preço do butano. O diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo transacionado foi maior no propano do que no butano, correspondendo a 7,1 cent/kg e 5,9 cent/kg, respetivamente.

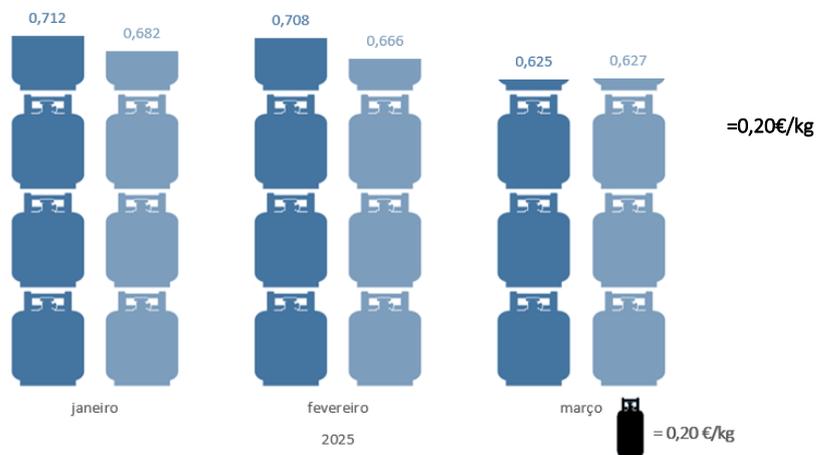
Em março, a diminuição do preço das cotações de GPL propano e butano, na região ARA, acompanhou a trajetória observada no preço do barril de petróleo. A procura por butano para *blending* na gasolina foi fraca. As temperaturas acima da média para a época em conjunto com o nível de inventários do propano contribuíram para a fraca procura no continente europeu. Verificaram-se também constrangimentos na logística da região, nomeadamente a paragem da atividade no terminal de gás da Antuérpia, durante alguns dias do mês de março. Restrições na passagem de barcaças no rio Reno também afetaram as operações logísticas da região.

Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

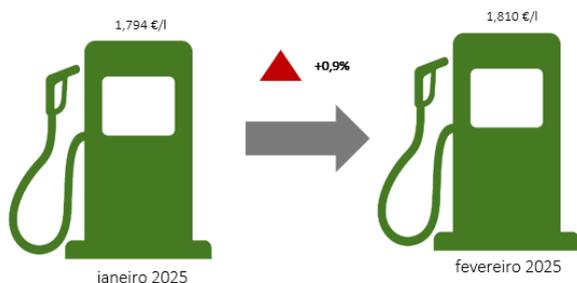
Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

3. Combustíveis rodoviários

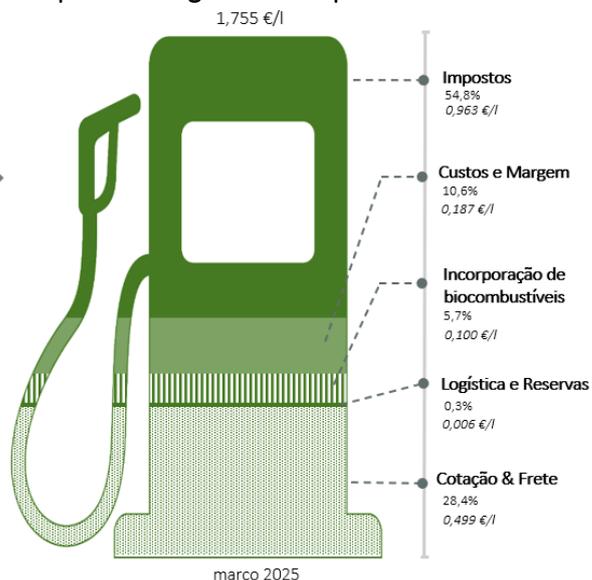
3.1. Gasolinas



O PVP da gasolina simples diminuiu em março (- 3,0%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos, representando 54,8% do total da fatura da gasolina, seguindo-se a cotação e frete (28,4%).

Figura 3-1 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasolina simples 95



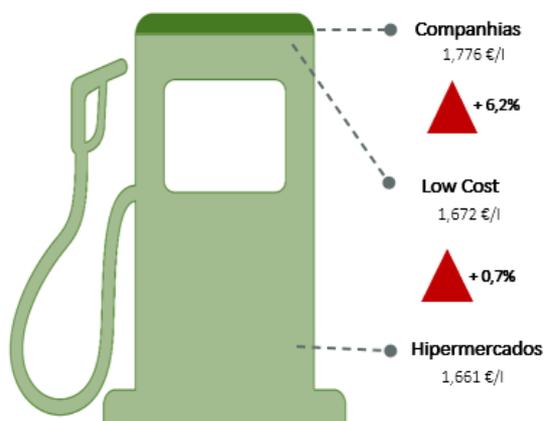
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis e a logística e constituição de reservas estratégicas representaram, em conjunto, cerca de 16,6% do PVP médio da gasolina simples 95.

Os hipermercados apresentaram as ofertas mais competitivas: 1,1 cent/l abaixo dos operadores do segmento *low cost* e 6,5 % inferiores aos dos postos de abastecimento que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, representando uma diferença de 11,5 cent/l.

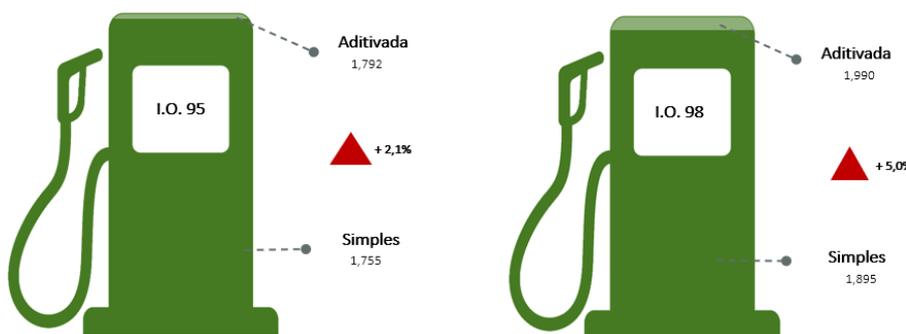
Ainda durante março, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,0% do que a gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 4,8 %), como tem sido habitual no mercado nacional.

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



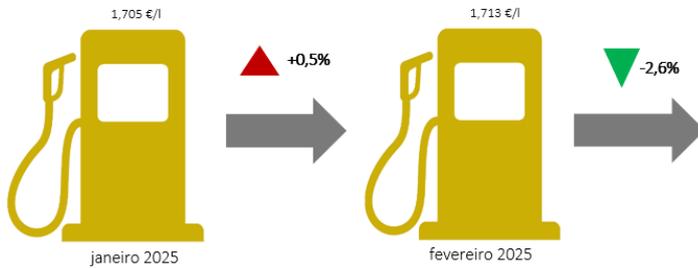
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

3.2. Gasóleos



O PVP do gasóleo simples diminuiu em março (- 2,6%), acompanhando o comportamento deste derivado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor correspondeu à componente de impostos (48,9%), seguida do valor da cotação e frete (32,5%).

Os custos de operação e margem de comercialização, a incorporação de biocombustíveis, a logística e a constituição de reservas estratégicas representam, em conjunto, cerca de 18,5% do PVP médio do gasóleo simples.

Os hipermercados continuam a ser os operadores com os preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 10,3 cent/l abaixo do PVP médio nacional.

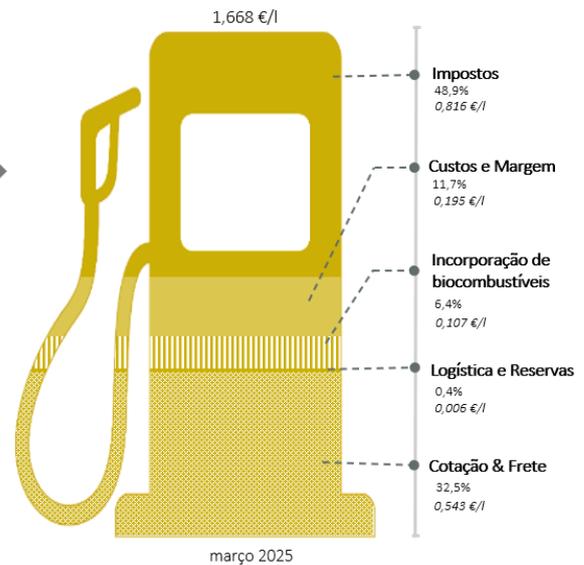
Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,580 €/l, o que representa um adicional de 1,0% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços médios de 1,692 €/l, cerca de 2,4 cent/l acima do preço médio nacional.

Em março, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,7 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.

Os preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN.

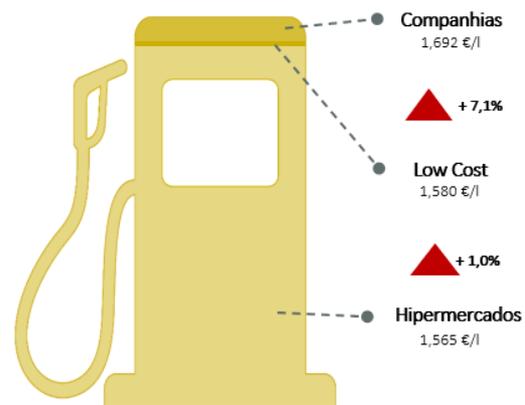
A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores. Estes preços correspondem aos anunciados pelos operadores nos pórticos, não incluindo, portanto, os descontos comerciais praticados.

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



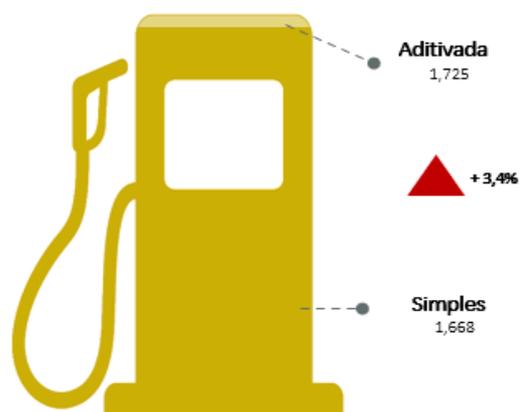
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



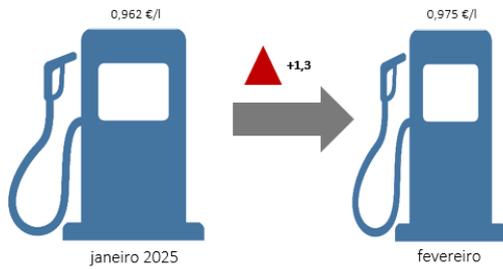
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

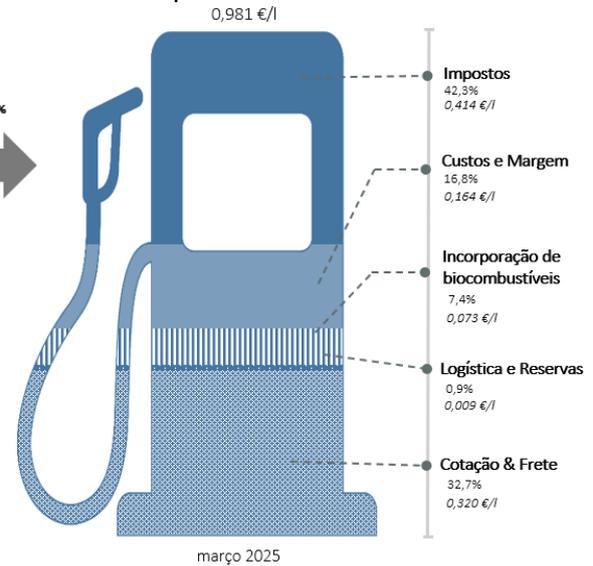
3.3. GPL Auto



Em março, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou face a fevereiro (+ 0,6%), contrariando o comportamento verificado nos mercados internacionais.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos (42,3%), seguida da cotação e do frete (32,7%) e dos custos e margem (16,8%).

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

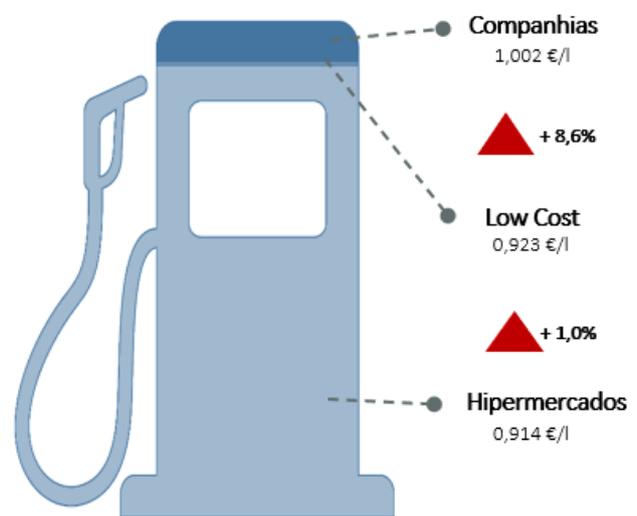
A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão foi a componente de logística e reservas.

Os hipermercados apresentaram a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

Em março, o PVP médio dos operadores com ofertas hipermercados, *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foi de 0,914 €/l; 0,923 €/l e 1,002 €/l, respetivamente.

Os postos de abastecimento, que operam sob a insígnia de uma companhia petrolífera, venderam em média 2,1 cent/l acima do preço médio nacional e 8,8 cent/l superior ao preço praticado pelos operadores com ofertas em hipermercados.

Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

4. Gases de petróleo liquefeitos

Em março, o preço médio de venda ao público nas garrafas mais comercializadas (G26)* de gás propano e de butano aumentou.

Figura 4-1 – Desagregação dos preços de gás propano para as garrafas G26 e G110

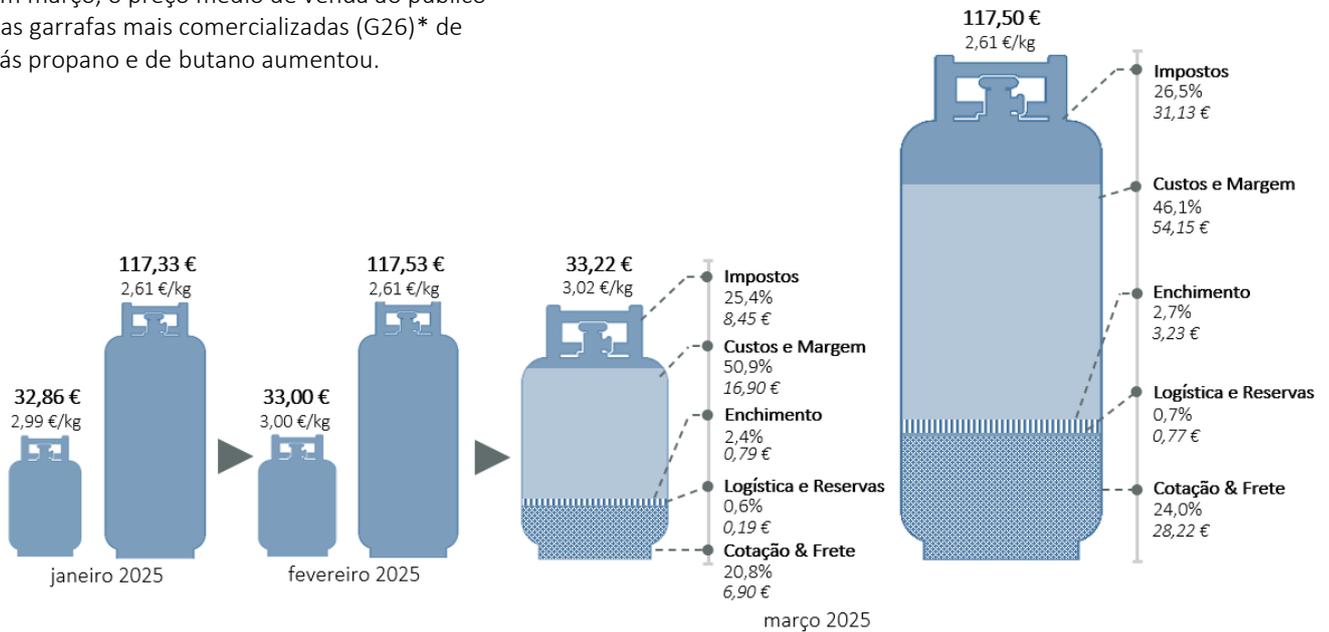
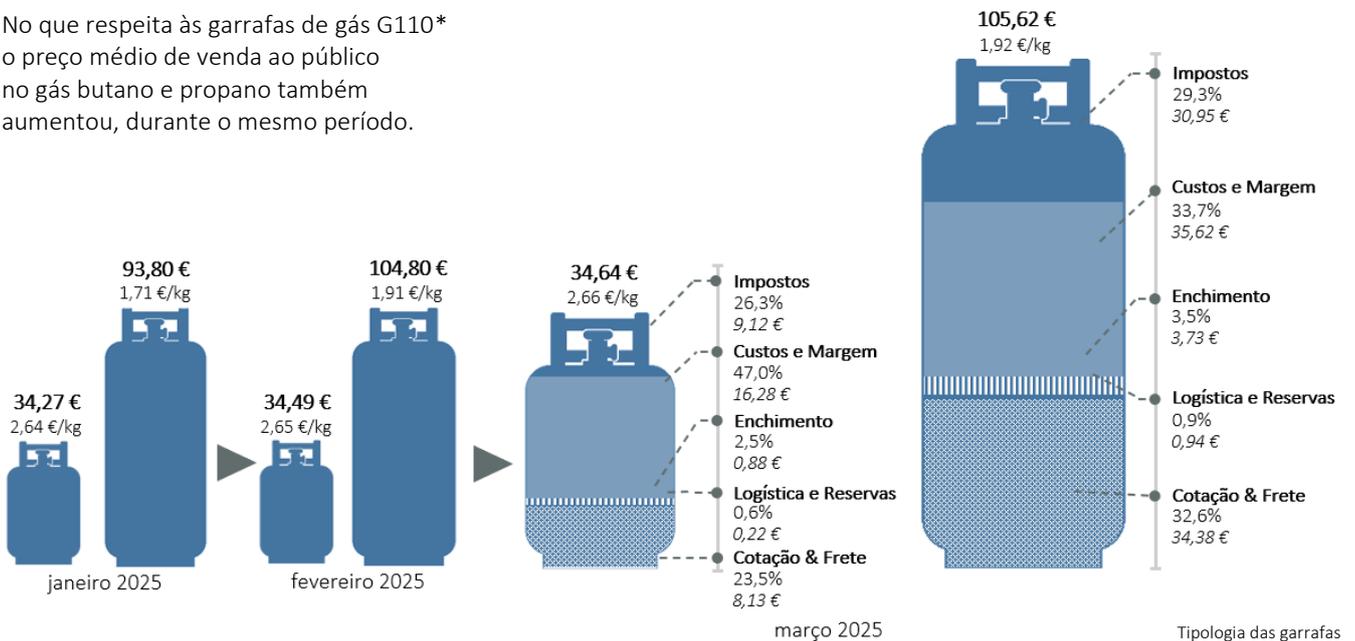
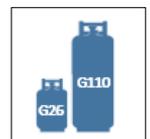


Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110

No que respeita às garrafas de gás G110* o preço médio de venda ao público no gás butano e propano também aumentou, durante o mesmo período.



Tipologia das garrafas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

* A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano. O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

5. Variação regional

5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

Em março, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Beja, Bragança e Lisboa.

Aveiro, Braga e Viana do Castelo são os distritos que apresentam combustíveis rodoviários (gasolina e gasóleo) mais baratos, em Portugal Continental.

Em março, a diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 3,6 cent/l, tanto na gasolina como gasóleo.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

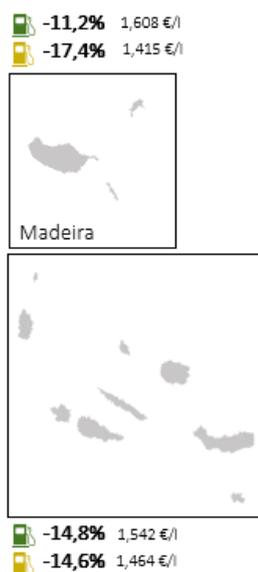
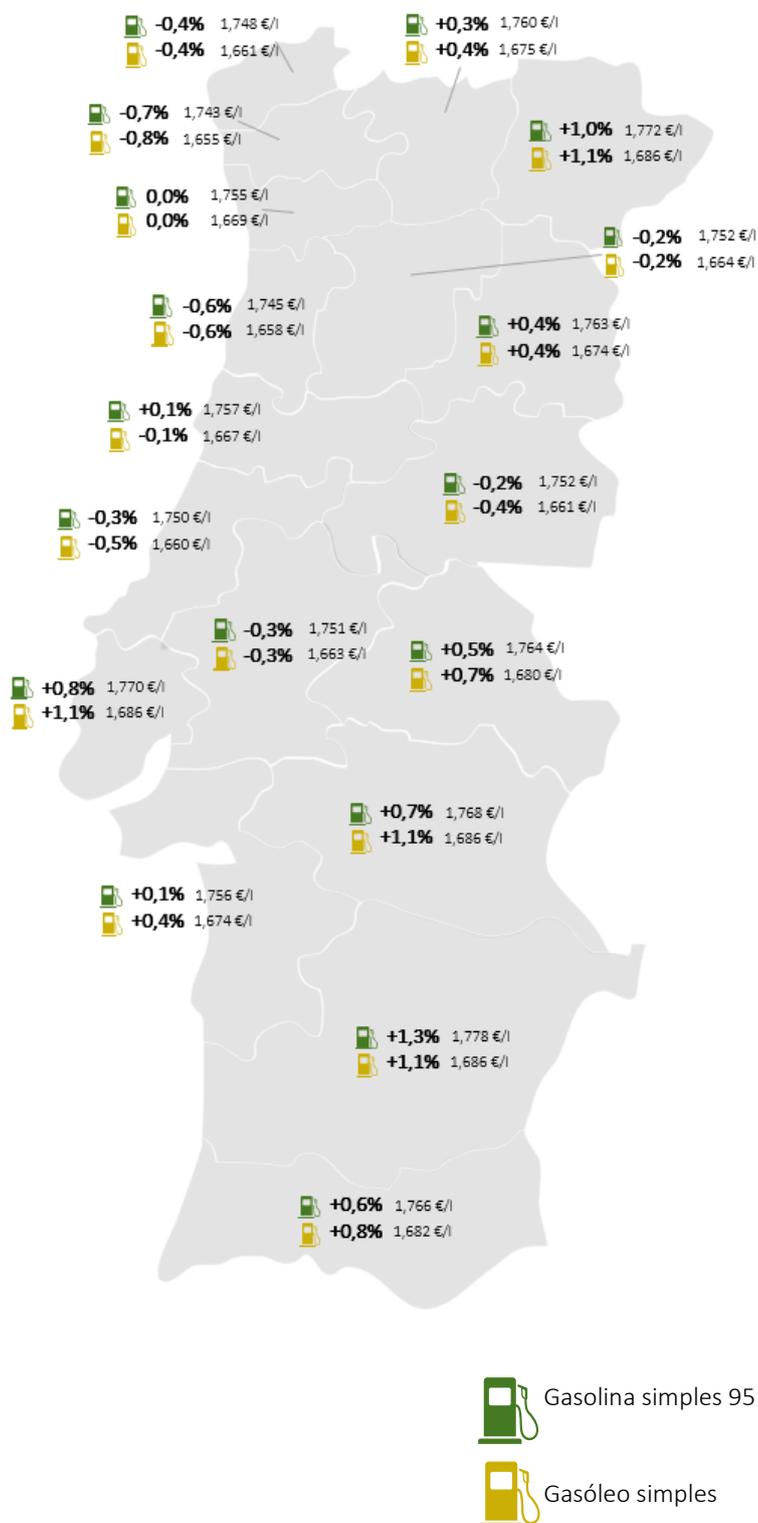


Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

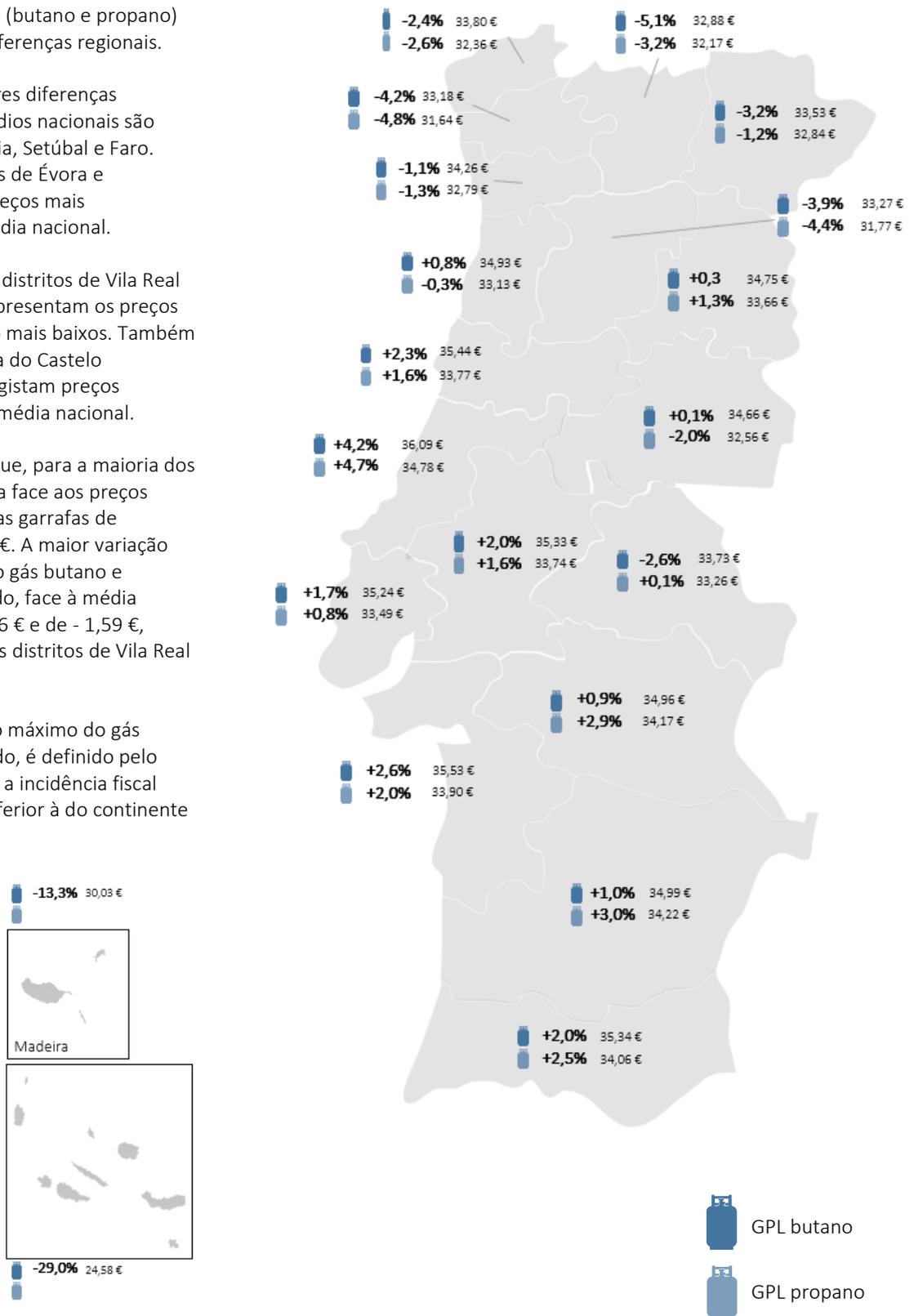
Em março, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas em Leiria, Setúbal e Faro. Também os distritos de Évora e Beja apresentam preços mais elevados, face à média nacional.

Contrariamente, os distritos de Vila Real, Braga e Bragança apresentam os preços de GPL engarrafado mais baixos. Também os distritos de Viana do Castelo e Castelo Branco registam preços mais baixos, face à média nacional.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos, a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1,0 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado, face à média nacional, é de - 1,76 € e de - 1,59 €, respetivamente, nos distritos de Vila Real e Braga.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

6. Introduções a consumo no mercado nacional

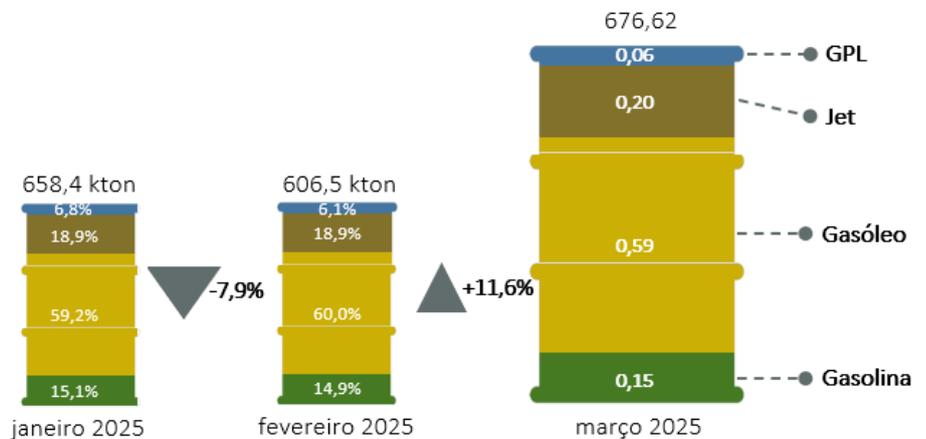
Em março, o consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando o cabaz de gasolina, de gasóleo, de jet e de GPL, aumentou face a fevereiro. O consumo global aumentou 70,14 kton face ao mês anterior, o que representa um aumento de 11,6 %.

O aumento do consumo de combustíveis derivados de petróleo, em março, ocorreu no jet (+17,1%), na gasolina (+11,3%), no gasóleo (+10,3%) e no GPL (+ 7,2%).

Em termos homólogos, o consumo registado em março de 2025 foi 0,9% superior (+5,94 kton) ao de março de 2024, com subidas no consumo de gasolina (+4,3%) e de GPL (+ 3,6%). O consumo de gasóleo e de jet manteve-se praticamente inalterado no mesmo período.

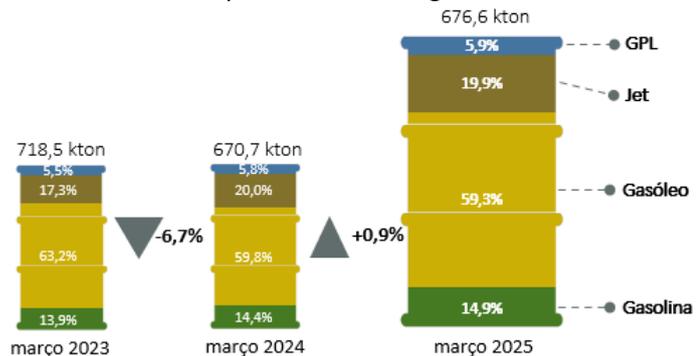
O consumo verificado em março de 2025 foi inferior ao consumo no período homólogo 2023 (-41,92 kton), observando-se uma diminuição no consumo de gasóleo (-11,7%). Em contraciclo, no mesmo período aumentou o consumo de jet (+8,0%), de gasolina (+0,9%) e de GPL (+0,5%).

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Siglas, definições e diplomas

Mb e Mbpd – Milhões de barris de petróleo, e Milhões de barris de petróleo por dia

Backwardation – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é inferior ao preço das transações no mercado spot;

Contango – Condição em que o preço dos contratos futuros transacionados no mês é superior ao preço das transações no mercado spot;

BFO – Petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (*Brent-Forties-Oseberg-Ekofisk-Troll*) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

FOB – *Free on Board*;

G26 e G110 – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110.

Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

GPL – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

I.O. – Índice de octanas;

Jet – Combustível de alta qualidade para motores de aviação;

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico;

OPEP e OPEP+ – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

PVP – Preço de Venda ao Público

kton – mil toneladas;

WTI – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.